

Grande ABC gerou 2.623 vagas em outubro

São Bernardo e Santo André foram as que mais contrataram; São Caetano teve saldo negativo

ANA CAROLINE ENIS
Especial para o **Diário**
anaparejo@dgabc.com.br

Segundo dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o Grande ABC admitiu um total de 31.165 trabalhadores formais em outubro deste ano, porém, o mês trouxe 28.542 novos desligamentos, resultando em um saldo positivo de 2.623 contratações nas sete cidades. De janeiro até agora, a região gerou mais de 33 mil vínculos empregatícios.

Divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência nesta terça-feira (29), o levantamento traz as estatísticas mensais de emprego formal com base em informações captadas dos sistemas eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas), no qual empresas registram dados de seus funcionários, Empregador Web (plataforma que melhora a regularização de mudanças trabalhistas e solicitação de seguro-desemprego) e do antigo Caged, que funciona apenas para órgãos públicos e

EMPREGO NO GRANDE ABC em outubro/2022					
	Admissões	Demissões	Saldo	Melhor setor	Pior setor
Santo André	9.341	8.364	977	Serviços	Comércio
São Bernardo	11.247	9.745	1.502	Serviços	Agropecuária
São Caetano	4.434	4.834	-400	Serviços	Construção
Diadema	3.008	2.649	359	Indústria	Construção
Mauá	2.485	2.347	138	Serviços	Indústria
Ribeirão Pires	570	544	26	Comércio	Construção
Rio Grande	80	59	21	Indústria	Construção
TOTAL	31.165	28.542	2.623		

Fonte: Novo Caged

Ajustinho/Editoria de Arte

organizações internacionais que contratam celetistas.

Entre os municípios, o maior número de contratações no mês de outubro foi São Bernardo (1.502 trabalhos formais), seguido por Santo André (977), Diadema (359), Mauá (138), Ribeirão Pires (26), Rio Grande da Serra (21) e São Caetano, que gerou um saldo negativo de 400 cidadãos empregados — ou seja, mais demitiu do que contratou.

De acordo com Sandro Maskio, professor de economia e coordenador do observatório Econômico da Umesp

(Universidade Metodista de São Paulo), os números negativos de São Caetano estão relacionados com o índice de desligamentos no setor de construções: apenas na cidade, a área demitiu 638 funcionários. “O setor de construção civil é um grande gerador de empregos, mas apenas no momento da construção. As obras começam e terminam em um prazo razoavelmente rápido. É diferente quando falamos de indústrias, que produzem para o mercado e tem um fluxo produtivo contínuo”, comenta o professor, explicando que, sendo a área de

construção civil um negócio sazonal, a entrega dos grandes empreendimentos de São Caetano gera um déficit empregatício no município.

De todas as vagas preenchidas no Grande ABC, 2.374 foram para o setor de serviços. Segundo Maskio, é importante observar quais os segmentos do setor que geraram todas estas contratações. “Em geral, temos destaque para agenciamento, locação e mão de obra, conhecidos como serviços de terceirização. Apenas em outubro, estes subsetores geraram 937 empregos. Depois, notamos os serviços para edifícios e atividades paisagísticas, que contrataram 354 pessoas no Grande ABC. Outros dois segmentos importantes são o de educação, que no mês passado teve um saldo de 573 contratações, e o de saúde, que gerou 122 empregos”.

Para novembro e dezembro, Sandro Maskio acredita que a tendência é de queda no número de contratações, que só voltam a subir no início de 2023, além de um possível aumento nas demissões em grandes empresas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5